

Doctors Under Strain – A European Debate on the Recognition of Medical Work as an Arduous Occupation

European Parliament, Brussels Hosted by Raffaele Topo, MEP

FEMS, Secretariado Permanente: Rue Guimard 15, B-1040 Bruxelas / Bélgica

Tel. +32 27 36 60 66 | Email: info@fems.net | <http://www.fems.net>

1. NOTA INTRODUTÓRIA

No dia 27 de janeiro, o Parlamento Europeu, em Bruxelas, acolheu a conferência "Doctors under strain", organizada pela FEMS, com o objetivo de promover o reconhecimento formal do trabalho médico como profissão de elevado desgaste e risco ("arduous occupation").

A conferência "Médicos Sob Pressão – Um Debate Europeu sobre o Reconhecimento do Trabalho Médico como Trabalho Penoso" reuniu organizações médicas, sindicatos, especialistas em segurança do doente e entidades europeias de saúde ocupacional para analisar a crescente evidência de que o trabalho médico deve ser formalmente reconhecido como profissão penosa. Ao longo das intervenções, emergiu um quadro consistente: médicos e outros profissionais de saúde trabalham num contexto de sobrecarga física, psicológica e organizacional que excede a existente na maioria dos outros setores, com consequências diretas na retenção da força de trabalho, na segurança dos doentes e na resiliência dos sistemas de saúde europeus.

Oradores convidados (Anexo 1):

- Alessandra Spedicato — President, Fédération Européenne des Médecins Salariés
- Adam Rogalewski — Policy Officer for Health and Social Services, European Public Service Union
- Marc Hermans — Officer for European & International Affairs, Union Européenne des Médecins Spécialistes
- Bogdan Deleanu — Brussels Liaison Manager, European Agency for Safety and Health at Work
- Pascal Garel — Chief Executive, European Hospital and Healthcare Federation
- Mirka Cikkellova — Secretary-General, European Patient Safety Foundation
- Noel Carrilho — Secretary-General, Fédération Européenne des Médecins Salariés

2. SOBRE A CONFERÊNCIA

Raffaele Topo, Membro do Parlamento Europeu, abriu a conferência na qualidade de anfitrião institucional no Parlamento Europeu, assegurando o enquadramento político do debate e o apoio institucional à iniciativa promovida pela FEMS.

Síntese das intervenções:

- Apresentação do documento que sustenta que o trabalho médico cumpre critérios objetivos de penosidade (Anexo 2 e 3): carga horária intensa, trabalho noturno e por turnos, elevada

responsabilidade e exposição continuada a múltiplos riscos físicos e psicossociais. Defesa do reconhecimento formal desta penosidade a nível europeu, da reorganização do tempo de trabalho, da melhoria das condições laborais e da criação de mecanismos de compensação e proteção a longo prazo.

- Sublinhado que especialidades como medicina de urgência, cuidados intensivos, oncologia, psiquiatria e cirurgia comportam níveis de risco particularmente elevados, traduzindo-se em burnout, fadiga crónica e deterioração da saúde mental. Referência aos projetos europeus TASHI¹, ROUTE-HWF² e METEOR³ como exemplos de respostas estruturais já em curso na União Europeia, bem como alerta para a persistente falta de harmonização da formação especializada na Europa.
- Destaque para o papel do diálogo social europeu na construção da legislação laboral, com dados da Eurofound e do Inquérito Europeu às Condições de Trabalho⁴ a evidenciar que os profissionais de saúde reportam das piores condições de trabalho na União Europeia: longas horas, exaustão, horários imprevisíveis, exposição à violência e forte desejo de reduzir o tempo de trabalho. Estas condições agravaram-se após a pandemia de COVID-19 e são exacerbadas por uma escassez de profissionais superior a um milhão de trabalhadores.
- Apresentação de evidência robusta sobre riscos físicos, nomeadamente perturbações músculo-esqueléticas associadas à mobilização de doentes e posturas forçadas, e riscos psicossociais como stress, burnout, assédio e elevada carga emocional. Demonstração da interligação entre sofrimento físico e psicológico, com impacto no absentismo e abandono da profissão. Defesa de dotações adequadas, planeamento participativo de horários, apoio estruturado em saúde mental, prevenção da violência e maior autonomia profissional.
- Enquadramento do tema na perspetiva da segurança do doente, salientando que médicos exaustos constituem risco direto para a qualidade e continuidade dos cuidados. Referência à correlação entre dotação de pessoal e indicadores de segurança do doente, bem como ao custo económico associado ao burnout e ao fenómeno da “segunda vítima”.

3. NOTA FINAL

A mensagem final foi inequívoca: reconhecer o trabalho médico como trabalho penoso não é apenas uma questão de justiça para os profissionais de saúde, mas uma necessidade estratégica para a Europa. Sem mudanças estruturais e preventivas a sustentabilidade dos sistemas de saúde, a segurança dos doentes e a atractividade da profissão médica continuará a deteriorar-se.

Coimbra, 17 fevereiro 2026

João Redondo, psiquiatra (25460, OM)

Coord. Gabinete Nacional de Apoio ao Médico

ORDEM DOS MÉDICOS

¹ TASHI — *Empowering EU health policies on Task Shifting* - Projeto europeu centrado na transferência estruturada de tarefas (task shifting) nos sistemas de saúde, com produção de evidência e recomendações políticas. Disponível em <https://tashiproject.eu>

² ROUTE-HWF — *A Roadmap OUT of mEdical deserts into supportive Health WorkForce initiatives and policies* - Iniciativa que desenvolve um roteiro estratégico para enfrentar os “desertos médicos” e apoiar políticas sustentáveis de força de trabalho em saúde na União Europeia. Disponível em <https://www.nivel.nl/en/project/route-hwf-roadmap-out-medical-deserts-supportive-health-workforce-initiatives-and-policies>

³ METEOR — *MEnTal hEalth: fOCUS on Retention of healthcare workers* - Projeto dedicado à saúde mental dos profissionais de saúde como fator central de retenção e sustentabilidade da força de trabalho. Disponível em <https://meteorproject.eu>

⁴ Ler mais em <https://www.eurofound.europa.eu/en/surveys-and-data/surveys/european-working-conditions-survey/ewcs-2024>